

ALGORITMO ANTROPÓFAGO: COMO FUNCIONA A DEVORAÇÃO OSWALDIANA?

Iago Vieira Ribeiro da Silva

Texto completo da Monografia apresentada em 02 dezembro 2019 à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / UFRRJ, graduação em Filosofia, sob a orientação da Profa. Dr^a. Nelma Garcia de Medeiros.

RESUMO

Uma investigação daquela operação proposta por Oswald de Andrade – a antropofagia –, buscando as coordenadas mínimas que a descrevam no seu fundamental. Para isso, começamos por esboçar um mapa do momento histórico de sua proposição – na emergência do modernismo brasileiro –, destacando as movimentações e questões que ali estavam em jogo. Pensando com a ontologia sexual do psicanalista MD Magno, esse jogo ganha inteligibilidade como embate de formações em torno da questão do gozo, isto é: de que modo operar no mundo? Empreendemos uma análise intensiva nos baseando nas formulações da primeira antropofagia (1928-1929) e percorrendo alguns de seus referenciais conceituais e imagéticos, bem como aqueles programas aos quais ela se contrapõe, buscando subsídios para entender quais lógicas sexuais ali se articulam. Assim, visamos extrair da antropofagia os seus pressupostos e o seu roteiro operativo, ou algoritmo pulsional. Veremos como a devoração se relaciona com a identidade, a interdição, a diferença e, sobretudo, com uma permanente transfiguração.

> *Palavras-chave:* antropofagia; filosofia contemporânea; psicanálise; modernismo brasileiro; Oswald de Andrade.

ABSTRACT

Our aim is to investigate that operation proposed by Oswald de Andrade – antropofagia –, searching for the minimum coordinates that describe it at its fundamental level. In order to do that, we start by sketching a map of the historical moment of its proposition – at the emergence of Brazilian modernism –, highlighting the dynamics and questions that were at play. Thinking along with the psychoanalyst MD Magno's sexual ontology this game gains intelligibility as a clash of formations around the issue of enjoyment ("gozo"/ "jouissance"), in other

words: how to operate in the world? We undertake an intensive analysis based on the formulations of the early antropofagia (1928-1929) and we go through some of its conceptual and imagetic references as well as those programs it opposes to, searching for subsidies to understand which sexual logics are articulated. Thereby we envisage extract from antropofagia its assumptions and its operative script, or sexual algorithm. We will see how devouring relates to identity, to interdiction, to difference and, above all, to a permanent transfiguration.

Keywords: antropofagia; contemporary philosophy; psychoanalysis; Brazilian modernism; Oswald de Andrade.